



**BÁRBARA CARISIO SCALIA DE SOUSA**

**PREENCHIMENTO DE OLHEIRAS: INDICAÇÕES E  
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES**

**UBERLÂNDIA- MG  
2023**



**BÁRBARA CARISIO SCALIA DE SOUSA**

**PREENCHIMENTO DE OLHEIRAS: INDICAÇÕES E  
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial .

Orientadora: Profa. Me. Cristina Siqueroli  
Abrao

**UBERLÂNDIA- MG  
2023**



## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e irmão, que tanto me apoiaram e estiveram do meu lado em todo esse trajeto, me ajudando em todas as minhas necessidades.

## **RESUMO**

As famosas olheiras acometem pessoas de ambos os sexos e idades, mas no geral, mais as mulheres. É um problema estético comum, que resulta em aparência de cansaço, estresse e velhice. Sua etiopatogenia é o resultado de uma variedade de fatores, incluindo anatomia profunda facial, alterações de tecido mole, bem como as contribuições da pele.

O edema tardio intermitente persistente (ETIP) consiste em episódios recorrentes de edema no local da injeção do ácido hialurônico, que apresentam períodos curtos ou longos de remissão. É uma reação adversa tardia ao preenchedor de ácido hialurônico. Com base na literatura pesquisada, o ETIP é caracterizado clinicamente como um edema difuso não depressível localizado ao longo da área de implantação do ácido hialurônico, de início tardio (podendo surgir entre semanas e anos após a aplicação), de duração transitória e intermitente e, principalmente, que persiste enquanto houver ácido hialurônico no tecido.

**Palavras-chave:** “olheiras infra-orbitais”, “ácido hialurônico”, “edema”, “etip”.

## **ABSTRACT**

The famous dark circles affect people of both sexes and ages, but in general, more women. It is a common aesthetic problem, which results in the appearance of tiredness, stress and old age. Its etiopathogenesis is the result of a variety of factors, including deep facial anatomy, soft tissue changes, as well as contributions from the skin.

Persistent intermittent delayed edema (PTE) consists of recurrent episodes of edema at the site of hyaluronic acid injection, which have short or long periods of remission. It is a late adverse reaction to hyaluronic acid filler. Based on the researched literature, ETIP is clinically characterized as a non-pitting diffuse edema located along the hyaluronic acid implantation area, of late onset (may appear between weeks and years after application), of transitory and intermittent duration and, mainly, which persists as long as there is hyaluronic acid in the tissue.

Keywords: “infraorbital dark circles”, “hyaluronic acid”, “edema”, “etip”.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	pág 07
2. METODOLOGIA	pág 09
3. REVISÃO DE LITERATURA	pág 10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	pág 14
5. REFERÊNCIAS	pág 15

## 1. INTRODUÇÃO

O uso do ácido hialurônico para correção estética cresceu exponencialmente nos últimos anos e a busca pela beleza acompanhou esse crescimento na mesma proporção, com isso a procura por procedimentos estéticos também aumentou significativamente. Um dos procedimentos procurados e o preenchimento de olheira que apesar dos seus riscos, confere uma mudança considerável no rosto do paciente, com índices de satisfação muito altos.

A etiologia das olheiras é complexa e é resultado de muitos fatores, apesar de sua enorme prevalência, dados clínicos sobre sua etiologia, associações e tratamentos efetivos são ainda insuficientes (MENDIRATTA, 2019).

Os materiais de preenchimento orofacial vêm sendo muito utilizados e podem ser biodegradáveis, como por exemplo o polimetilmetacrilato e hidroxiapatita de cálcio (sendo estes os que possuem maior risco e maior reação tardia) ou temporários, como o ácido hialurônico (AH), o mais aplicado atualmente (CAVALCANTI, 2017).

O ultrassom de pele mostra-se um método eficaz na identificação do preenchedor e suas complicações. Um tipo particular de efeito adverso, caracterizado por edema tardio e persistente, de caráter intermitente (ETIP), vem sendo observado nos últimos tempos (WORTSMAN, 2012).

O ETIP em geral tem um fator desencadeante, na maioria das vezes provocado por um quadro infeccioso. Pacientes relataram infecção do trato respiratório ou procedimento dentário precedendo o surgimento das reações. Belezny e colaboradores defendem a ideia de que esses tipos de reações observadas com o AH são mais consistentes com uma etiologia imunomediada em oposição a um biofilme ( K.BELEZNAY, 2015).

Conforme PALERMO E.C. (2012) conhecer a anatomia facial, neste caso é fundamental pois diferencia o profissional que irá tratar essa área, além

de conhecer também a história médica deste paciente, garantindo um melhor resultado, tendo em vista que o profissional irá escolher o melhor tratamento de acordo com o sub-tipo de olheira de cada paciente, levando em consideração idade, qualidade de pele, qualidade de sono, qualidade de vida, metabolismo, histórico e dentre outros fatores.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve revisão da literatura sobre um dos tratamentos de olheiras e seus riscos, como a etip (edema).

## **2. METODOLOGIA**

Para a realização desse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico qualitativo, com busca de artigos científicos nas bases de dados, Google Acadêmico e Pubmed, abordando o uso do ácido hialurônico no tratamento de olheiras. Os termos descritores utilizados na busca foram: “infraorbital dark circles filling”, “etip”.

Os critérios de inclusão utilizados para a busca tiveram como base referências em Língua Portuguesa e Inglesa e Publicações acerca do tema, artigos e livros originais com corte temporal entre 2005 a 2023.

Como critério de exclusão pontuou-se as referências que não estavam de acordo com o tema. Os achados foram analisados e discutidos a partir do pensamento de diversos autores que abordaram cada um dos aspectos ou questões relacionadas aos achados desde estudo, suscitando reflexões críticas sobre o tema.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A hiperpigmentação periorbital é uma queixa comum entre homens e mulheres, jovens e idosos em todo o mundo. É conhecido também como olheiras ao redor dos olhos, discromia periorbital, hiperpigmentação, melanose periorbital, escurecimento infraorbital e hiperpigmentação infraorbitária (SAAD,2017).

Devido à localização central dos olhos na face periorbital a hiperpigmentação é mais perceptível e uma grande porcentagem de pacientes que procuram tratamento com intuito de amenizar o aspecto escurecido.

As olheiras representam um comum desafio no mundo da medicina estética, pois são de origem multifatorial e dentre eles se incluem anatomia profunda facial, alterações de tecido mole, bem como as contribuições da pele. (VRCEK; OZGUR; NAKRA., 2016), além de hoje já se ter relatos de que qualidade de vida, sono e respiração, também são questões que influenciam nessa lista de fatores causais.

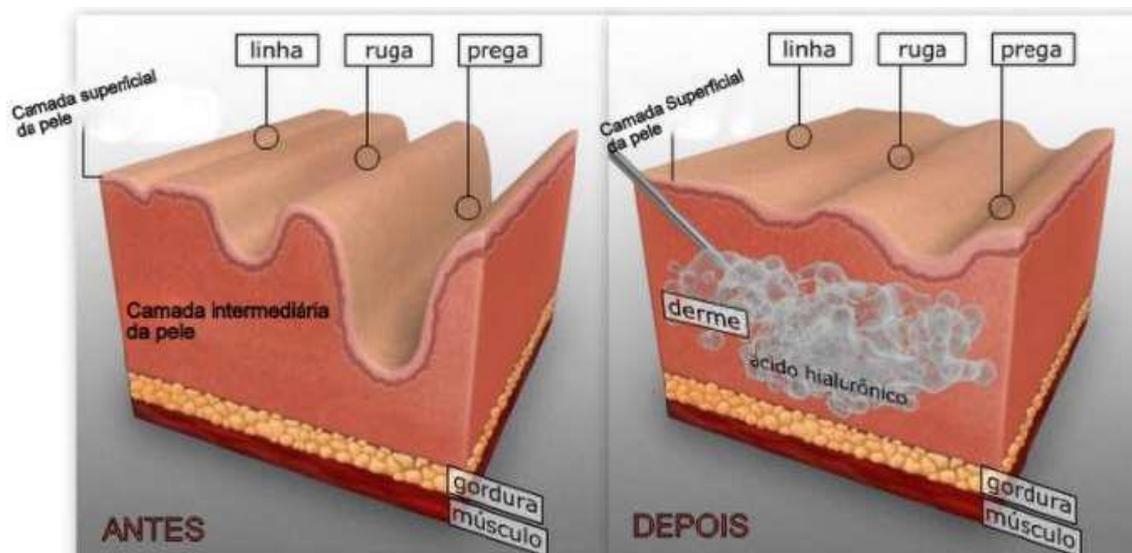
O envelhecimento facial, em particular o envelhecimento periorbital implica perda de volume e alterações cutâneas, resultando em problemas estéticos. É uma área de grande preocupação por parte dos pacientes, refletida por uma grande procura para melhoria dessas regiões nos consultórios de tratamentos estéticos.

Conforme Palermo E.C. (2012) conhecer a anatomia facial, neste caso, a anatomia periobital, é fundamental e diferencia o profissional que irá tratar essa área, pois assim, se garante um melhor resultado, tendo em vista que o profissional irá escolher o melhor tratamento de acordo com o sub-tipo de olheira de cada paciente, levando em consideração idade, qualidade de pele, qualidade de sono, qualidade de vida, metabolismo e dentre outros fatores. Não existe uma etiopatogenicidade esclarecida para as alterações na região periorbital, muitos fatores etiológicos foram sugeridos, como transmissão genética, excesso de exposição solar, hiperpigmentação pós-inflamatória, excesso de vascularização subcutânea, hipertransparência da pele, edema periorbital e herniação da gordura palpebral.

De acordo com Wendy (2014) existem diversos tipos de opções de tratamentos para olheiras, dentre elas o peelings, preenchimentos com injetáveis, laser e outros.

Atualmente o ácido hialurônico (AH) é o agente mais seguro e mais utilizado em preenchimentos cosméticos, sendo bem tolerado e promovendo bom resultado estético. Raramente apresenta efeitos adversos graves, e a maioria de suas complicações desaparece quando o produto é degradado. A região periorbital, no entanto, apresenta características anatômicas difíceis para a realização de preenchimento. Apesar de constituírem eventos raros, a oclusão da artéria retiniana e a lesão do nervo óptico são as complicações mais temidas, podendo ser evitadas através do conhecimento da anatomia local (RAVELLI et al., 2011).

**Figura 1- Efeitos do ácido hialurônico na derme.**



Fonte: Veloso, vol. 8 (2022).

Devido à fragilidade dos tecidos locais, os edemas intermitentes são frequentes de modo que pequenas retenções hídricas levam a congestão local, com bolsas palpebrais visíveis e prejuízo estético (Park et al., 2018).

Neste contexto, ETIP é a manifestação que pode ocorrer após preenchimento facial com AH, sendo caracterizado clinicamente como: edema difuso não depressível localizado ao longo da área de implantação do AH, de início tardio (podendo surgir entre semanas e anos após a aplicação do AH), de duração transitória e intermitente e principalmente, que persiste enquanto houver AH no tecido. O quadro se apresenta muitas vezes relacionado a um gatilho como trauma local, vacinação ou mais comumente após algum processo (Pérez-Pérez 2017).

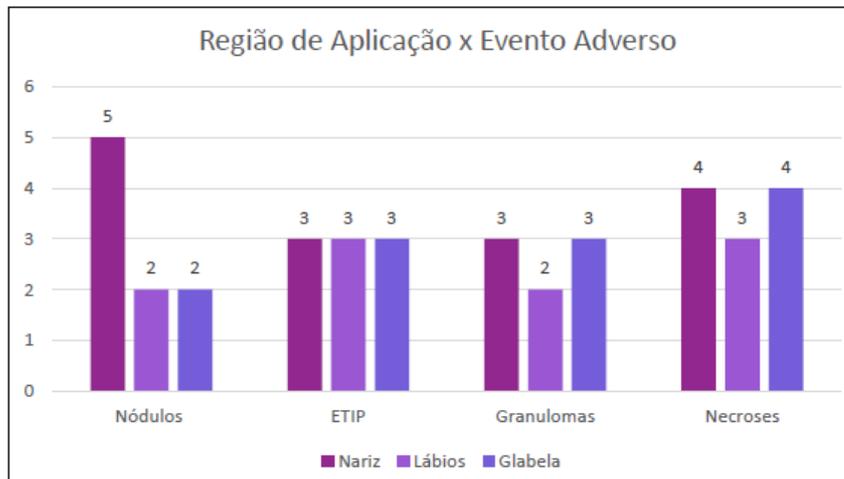
**Figura 2 - Imagem clínica de um edema infrapalpebral.**



**Fonte: Cavallieri et. al., (2017).**

O gráfico 1 (Figura 3) demonstra três exemplos de eventos adversos relacionados ao levantamento bibliográfico, foi observado vasta quantidade de eventos adversos após procedimento como rinomodelação (região do nariz), nasolabial (região dos lábios) e glabella (região entre as sobrancelhas). Os números representam quantidade de estudos encontrados de 2020 a 2022, com finalidade de comparar qual procedimento apresenta mais reações indesejadas.

**Gráfico 1:** Eventos Adversos x Procedimentos estéticos



Fonte: Freitas et al. (Revista Científica de Estética & Cosmetologia Vol. 2, 2022).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora as olheiras sejam uma queixa constante dos pacientes nos consultórios, é importante sabermos que sua origem é multifatorial e é de extrema importância conhecer o histórico médico do paciente, bem como sua qualidade de vida antes do exame físico, para a partir deste ponto, ter um diagnóstico adequado e a opção correta de tratamento para cada paciente.

Ao realizar o procedimento de preenchimento facial com o ácido hialurônico, o uso de cânulas se torna mais seguro comparado ao uso de agulhas, pois diminui a chance de traumatizar vasos sanguíneos e, portanto, diminui as chances de efeitos colaterais, além da importância da profundidade de aplicação, quantidade de material aplicado e o conhecimento anatômico da região, que são indispensáveis quando se trata de evitar complicações em olheiras.

Além da técnica correta, podemos ressaltar também o cuidado necessário ao realizar o procedimento de forma seriada, ou seja, dividido em sessões para que dessa maneira haja uma maior segurança da técnica evitando intercorrências como o ETIP.

## 5. REFERÊNCIAS

BELEZNAY K, CARRUTHERS JD, CARRUTHERS A, MUMMERT ME, HUMPHREY S. Delayed-onset nodules secondary to a smooth cohesive 20 mg/mL hyaluronic acid filler: cause and management. *Dermatol Surg*. 2015; 41(8):929-39.

BRAZ, A; SAKUMA, T. Atlas de Anatomia e Preenchimento Global da Face. Edição 1. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, p.256, 2019.

CAVALCANTI, A. N., AZEVEDO, J. F., & MATHIAS, P. (2017). Harmonização Orofacial: a Odontologia além do sorriso. *Journal of Dentistry & Public Health*, 8(2), 35–36. <https://doi.org/10.17267/2596-3368dentistry.v8i2.1454>

FREITAS, R.S. et al, Intercorrências do Ácido Hialurônico Intradérmico, *Rev. Científica de Estética e Cosmetologia –V2 – N1*, 2022.

GENGLER EC Treatment of Periorbital hyperpigmentation. *Aesth Surg J*. v.25, p.618, 2005.

HAYREH SS. Orbital vascular anatomy. *Londres*. v.10,n.20, p.1130-1144, 2006.

ING EB, BUNCIC JR, WEISER BA, NANASSI JD, BOXALL L. Periorbital hyperpigmentation and erythema dyschromicum perstans. *Can J Ophthalmol*. v.7, n. 27, p. 353-355, 1992.

LOWE NJ, WIEDER JM, SHORR N, BOXRUD C, SAUCEN D, CHALET M. Infraorbital pigmented skin. Preliminary observations of laser therapy. *Dermatol Surg*. v. 9, n. 21, p. 767-770, 1995.

MARCA MB. Círculos escuros sob os olhos. *JAMA*. V.6, n.194, p.678, 1965.

MENDIRATTA, V., RANA, S., JASSI, R., & CHANDER, R. (2019). Study of causative factors and clinical patterns of periorbital pigmentation. *Indian Dermatology Online Journal*, 10(3), 293–295.

[https://doi.org/10.4103/idoj.IDOJ\\_158\\_18](https://doi.org/10.4103/idoj.IDOJ_158_18)

PALERMO E.C. Rejuvenescimento da região palpebral. In: Kadunc B, Palermo E, Addor F, Metsavaht L, Rabello L, Mattos R, et al. *Tratado de cirurgia dermatológica, cosmiatria e laser da Sociedade Brasileira de Dermatologia*. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. p. 455-87.

PARK, K. Y., KWON, H. J., YOUN, C. S., SEO, S. J., & KIM, M. N. (2018). Treatments of infra-orbital dark circles by various etiologies. In *Annals of Dermatology*. 30(5). <https://doi.org/10.5021/ad.2018.30.5.522>

PEREZ-PEREZ L, GARCIA-GAVIN J, WORTSMAN X, SANTOS-BRIZ A. Delayed Adverse Subcutaneous Reaction to a New Family of Hyaluronic Acid Dermal Fillers With Clinical, Ultrasound, and Histologic Correlation. *Dermatol. Surg.* 2017;43(4):605-8.

PRILUCK JC, FU S. Latisse-induced periocular skin hyperpigmentation. *Arch Ophthalmol.* v. 6, n. 128, p. 792-793, 2010.

RADLANSKI, R; WESKER, K. *A face: Atlas ilustrado de anatomia clínica*. Segunda Edição. São Paulo: Ed. Quintessense, p.354, 2016.

RAVELI N., FLÁVIA, SANDIN, J. D. P., SAKAI, F., LISBOA DE MACEDO, A., & CHEHIN C.C., V. A. (2011). Thais Preenchimento profundo do sulco lacrimal com ácido hialurônico Surgical &. *Cosmetic Dermatology*, 3, 345–347.

ROH M; CHUNG K., Infraorbital Dark Circles: Definition, Causes, and Treatment options, Dermatologic Surgery. v.8, n.35, p.116-1171, 2009.

SAAD A., News in the Treatment of Periorbital Hyperpigmentation, Department of Aesthetic Medicine., Volume 1(1): 20-23, 2017.

SANTLER, GOUT F. CASEMIRO, R. Preenchimento com ácido hialurônico na face, possíveis complicações e manejos. 2017. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/saude/preenchimento-com-acidohialuronico-na-face-possiveis-complicacoes-manejos.htm>> Acesso em: 06 fev. 2023.

SIGNORINI M, LIEW S, SUNDARAM H, DE BOULLE KL, GOODMAN GJ, MONHEIT G et al. Global Aesthetics Consensus: Avoidance and Management of Complications from Hyaluronic Acid Fillers-Evidence- and Opinion-Based Review and Consensus Recommendations. Plast Reconstr Surg. 2016;137(6):961e-71e.

SOUZA D., LUDTKE C, SOUZA E, SCANDURA K, WEBER M. Hiperpigmentação Periorbital. Porto Alerge RS. 2011.

VELOSO, P.H.S., BAHOUTH, J.F.A., SILVA, M.S.V. Da, & VELOSO, G. S. (2022). Etip - Edema Tardio Intermitente e Persistente após Preenchimento com Ácido Hialurônico: Uma Revisão de Literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(5), 1988–2002. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5611>

VRCEK I, OZGUR O, NAKRA T. Infraorbital Dark Circles: A Review of the Pathogenesis, Evaluation and Treatment. J Cutan Aesthet Surg. v.2, n.9, p.65-72, 2016.

WENDY R. Periorbital hyperpigmentation: review of etiology, medical evaluation, and aesthetic treatment. *J Drugs Dermatol.* v.4, n.13, p.472-482, 2014.

WORTSMAN X. Common applications of dermatologic sonography. *J Ultrasound Med.* 2012; 31(1):97-111.